

192

MALÁRIA EM PINGÜIM-DE-MAGALHÃES (SPHENISCUS MAGELLANICUS) – RELATO DE CASO. *Ângela Leitzke Cabana, Melissa Orzechowski Xavier, Luíza da Gama Osório, Mauro Pereira Soares, Renata Osório de Faria, Antonella Mattei, Alice Meirelles Leite, Rodolfo Pinho Silva Filho, Mario Carlos Araujo Meireles (orient.)* (UFPel).

A malária, doença causada por espécies do gênero *Plasmodium*, é transmitida por mosquitos *Anopheles* e *Culex*, sendo a parasitose mais importante em pingüins de cativeiro. No Brasil, os pingüins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) são frequentemente encontrados debilitados no litoral e conduzidos a centros de reabilitação. Sendo a malária uma das doenças de maior mortalidade de pingüins em cativeiro, mas pouco descrita nestas aves marinhas no Brasil, o estudo objetivou relatar um caso de malária em um pingüim em reabilitação no Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) de Rio Grande (RS). Em 2005 foi recebido no CRAM um pingüim-de-magalhães proveniente do Zoológico de Niterói, pesando 2, 910Kg e com hematócrito (Ht) de 33%. O animal, ainda que submetido ao protocolo de reabilitação do CRAM apresentou caquexia e anemia, vindo a óbito por morte súbita após 78 dias de cativeiro, com peso corporal de 2, 650kg e Ht 13%. Na necropsia observou-se hemorragia peritoneal, hepatomegalia severa, edema pulmonar e ruptura de baço. Fragmentos de órgãos foram coletados em água destilada estéril para exame microbiológico, e em formalina 10% para histopatologia. No exame microbiológico as amostras foram semeadas em agar sangue e em agar Sabouraud com cloranfenicol. No histopatológico o material foi cortado, incluído em parafina, e corado com Hematoxilina-Eosina e Giemsa. O diagnóstico de malária foi confirmado por observação de esquizontes intracitoplasmáticos na histopatologia, associada às alterações macroscópicas na necropsia e a negatividade das culturas bacteriana e fúngica. O estudo descreve a ocorrência da malária em um pingüim em cativeiro no Rio Grande do Sul, ressaltando que o animal era originário do estado do Rio de Janeiro, onde pode ter sido previamente infectado.